




Curricularização da extensão em Anatomia Humana com acadêmicos de Medicina: um relato de experiência

Curricularization of extension in Human Anatomy with medical students: an experience report

Submetido em: 27/11/2025 | Aceito em: 13/02/2026 | Publicado em: 18/02/2026

Deborah Thais Palma Scanferla¹ , Maria José Pastre¹ , Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana¹ 

¹Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR - Brasil
E-mail: deborahscanferla@gmail.com

Declaração de conflito de interesses: Não há conflito de interesses

RESUMO

Introdução: O processo educacional para formação acadêmica universitária engloba a curricularização da extensão, oportunizando uma formação profissional ampla e a disseminação do conhecimento para a comunidade. **Objetivo:** apresentar e discutir uma ação de curricularização de extensão realizada em laboratório de Anatomia de uma universidade estadual do Paraná. **Relato da Experiência:** A ação foi destinada a comunidade em geral na forma de visita orientada ao laboratório. O relato de experiência de acadêmicos do curso de medicina, a partir de resposta de questionário, foi utilizado. Esses acadêmicos foram responsáveis por todas as etapas de organização, realização e avaliação da ação extensionista. Majoritariamente os universitários destacaram pontos positivos na formação, como o aprimoramento das habilidades de comunicação e didáticas. Também demonstraram a percepção da importância da interação com a comunidade. **Considerações Finais:** A informação e disseminação da área da saúde com ênfase no corpo humano é relevante para contribuir com o autoconhecimento de todas as pessoas e, eventos como este, constituem-se uma oportunidade para exercer a cidadania e propagar cuidados quanto a prevenção de doenças.

Palavras-chave: Anatomia; Extensão comunitária; Educação Médica; Cidadania.

ABSTRACT

Introduction: The educational process for university academic training encompasses the curricularization of extension, providing opportunities for broad professional training and the dissemination of knowledge to the community. **Objective:** to present and discuss an extension curricularization action carried out in the Anatomy laboratory of a state university in Paraná.

Experience Report: The action was aimed at the community in general in the form of a guided visit to the laboratory. The experience report of medical students, based on questionnaire responses, was used. These students were responsible for all stages of organization, implementation, and evaluation of the extension initiative. Most of the university students highlighted positive aspects of the training, such as the improvement of communication and teaching skills. They also demonstrated an awareness of the importance of interaction with the community. **Final Considerations:** Information and dissemination in the area of health, with an emphasis on the human body, is relevant in contributing to the self-knowledge of all people, and events such as this constitute an opportunity to exercise citizenship and promote disease prevention.

Keywords: Anatomy; Community Extension; Medical Education; Citizenship.

INTRODUÇÃO

O aprendizado de Anatomia Humana tem papel central na formação de profissionais de saúde, fornecendo a base fundamental para compreender o corpo humano e a fisiopatologia de doenças. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina destacam a importância do conteúdo relacionado à estrutura do corpo humano que será base para a execução da anamnese, do exame físico e do diagnóstico nosológico¹. Todavia, este aprendizado traz desafios aos acadêmicos como: quantidade de informações a serem memorizadas, a complexidade da nomenclatura anatômica e a necessidade de disponibilidade de horários para aulas práticas, monitorias e avaliações diversificadas. Estes desafios podem ser reduzidos pelo incentivo da integração entre ensino, pesquisa e extensão nesta área de conhecimento. Essa tríade é essencial para entender a evolução dessa disciplina, promover um ensino de Anatomia baseado em evidências e adaptá-la às mudanças nas perspectivas educacionais e tecnológicas².

Nesse sentido, as instituições buscam desenvolver inovações quanto ao processo de ensino para uma abordagem centrada no estudante que promova sua participação ativa e aprendizagem significativa. Dentre os exemplos de práticas inovadoras estão aquelas em que os discentes devem desenvolver uma pesquisa/extensão acerca de Anatomia Humana, desde a formulação de perguntas, a escolha do tema, o planejamento da metodologia ou apresentação de peças anatômicas, e vincular com explicações acerca das estruturas com doenças relacionadas, com a intenção de apresentação para a comunidade em geral^{2,3}.

A extensão universitária consiste em uma das ações no contexto de formação acadêmica. A experiência em unir universidade e comunidade é benéfica para aproximar os indivíduos da comunidade geral com a realidade acadêmica e complementar habilidades para melhoria da formação acadêmica⁴⁻⁶. Desta forma, essa interação com a comunidade representa um conjunto de ações que podem auxiliar a disseminação do conhecimento, despertar o pensamento crítico com intuito de reconfigurar atividades acadêmicas para que estejam alinhadas às demandas contemporâneas da sociedade. As atividades de extensão podem então, oportunizar os acadêmicos extensionistas em praticar contextos e abordagens comunitárias com o conhecimento adquirido em sala, auxiliando a formação profissional^{7,8}.

O ensino de anatomia humana contemporâneo valoriza a doação de corpos e faz reflexão sobre a morte. Além disso, consiste em uma dissecação sistemática englobando um contexto integrado, humanizado e ético. Entretanto, há desafios significativos, como a disponibilidade

limitada de cadáveres devido a restrições legais, bioéticas e culturais⁹. Nesse cenário, estratégias de aprendizado não convencionais, como a extensão universitária, contribuem para participação reflexiva dos acadêmicos para formação de conhecimento coletivo. E no contexto anatômico, isso pode ser ênfase na promoção e educação em saúde¹⁰.

Habitualmente a extensão universitária apresenta alguns desafios. Esses destacam-se pela gestão de tempo e sobrecarga dos docentes, capacitação, a busca por financiamento contínuo para manter projetos por longos períodos, e a necessidade de reconhecimento institucional¹¹. Ademais, alguns limites e fragilidades se destacam na prática da extensão universitária, tais como pouca interação dialógica com intuito de transformação com a comunidade. Assim, aplica-se o conceito de “doação” de conhecimento¹². Um outro ponto a ser considerado é o aumento do Ensino à Distância (EAD), prejudicando a interação direta dos universitários com a comunidade e, o risco de artificialidade na curricularização, pela urgência de creditar horas com projetos cartoriais e consequentemente superficiais sem devido impacto social transformador^{13,14}.

Durante a formação acadêmica o conhecimento teórico deve estar associado a experiência prática dos conteúdos pelos discentes, já que esta combinação amplia sua criatividade e interatividade, fazendo com que participem mais ativamente do processo educacional¹⁵⁻¹⁷. A prática de ensino a partir da curricularização da extensão no ensino superior é uma nova demanda educacional, descrita pela Resolução n.7 de 2018 do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, pois reforça a necessidade de integração dos eixos de ensino, pesquisa e extensão, com a exigência de integralização de 10% da carga horária dos cursos de graduação como atividades de extensão^{18,19}. A importância de atividades de extensão universitária, na formação superior, engloba o desenvolvimento profissional mais holístico, interdisciplinar e com competências políticas, educacionais, culturais, científicas e tecnológicas, as quais possibilitam o uso do conhecimento técnico e habilidades em prol da comunidade¹⁸.

No âmbito médico, a extensão universitária é uma ferramenta viável para a assistência integral e promoção da saúde através do diálogo entre conhecimentos técnicos e populares, promovendo interações socioculturais essenciais para o aprendizado acadêmico e para uma percepção mais ampla do processo saúde-doença^{20,21}.

Somado a todo contexto apresentado e frente aos desafios, limites e fragilidades da curricularização da extensão associado ao ensino de anatomia, utilizando espécime cadavérico, é relevante a aplicabilidade de projetos extensionistas com devido planejamento e organização. Neste contexto, projeto de extensão “Paraná Faz Ciência: visita técnica aos laboratórios de Anatomia Humana”, cujos dados foram utilizados para escrita deste artigo, teve por objetivo descrever e discutir uma ação de curricularização de extensão, realizada em laboratório de Anatomia, com acadêmicos de Medicina, de uma universidade estadual do Paraná.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No segundo semestre de 2024, uma ação de curricularização da extensão foi executada pelos discentes do primeiro ano do curso de Medicina da Universidade Estadual de Maringá (UEM) no município de Maringá (PR), durante um evento de extensão universitária chamado “Paraná Faz Ciência”.

O público-alvo da ação de extensão foi a comunidade em geral, familiares e amigos dos discentes, estudantes do ensino médio de escolas convidadas para a visitação e acadêmicos de outros cursos da universidade. O local da intervenção foi o Laboratório de Anatomia da UEM.

A organização seguiu os seguintes passos:

1. Divisão da turma em dois grupos de 23 estudantes, totalizando em 46, para que cada turma atuasse em um dos dias da exposição;
2. Discussão sobre a importância de envolver a comunidade nas ações da universidade e de abordar elementos da Anatomia Humana para a saúde da população. Foi conduzido uma palestra sobre a relevância da Extensão Universitária para as universidades públicas visando sensibilizar os estudantes para a organização e realização do evento;
3. Escolha de quais estruturas anatômicas deveriam ser apresentadas para o público e qual o enfoque a ser dado na área de saúde e prevenção de doenças. Foi discutido amplamente com o grupo que apresentou sugestões de sistemas orgânicos e peças anatômicas a ser apresentadas e temas correlacionados a cada uma delas. Foram selecionadas peças anatômicas dos seguintes sistemas:
 - Sistema Esquelético: exposição de ossada articulada, colunas vertebrais completas normais e com anomalias além de ossos isolados. Foram abordadas questões de saúde como osteoporose, curvaturas anormais da coluna vertebral, consolidação de fraturas e funções dos ossos.
 - Sistema Nervoso: encéfalo completo, hemisférios cerebrais e cerebelares isolados, medula espinal e meninges encefálicas. Foram abordadas questões como as funções dos órgãos do Sistema Nervoso, das meninges e as principais doenças relacionadas.
 - Sistema Digestório: esôfago, estômago, intestino delgado e grosso, fígado e pâncreas. Foram abordadas as funções de cada órgão bem como doenças como hepatites, diabetes, refluxo e doenças intestinais.
 - Sistema Urinário: rins e bexiga urinária. Foram abordadas questões como formação da urina e doenças renais como cálculos e insuficiência renal.
 - Sistema Circulatório: foi apresentado o coração fechado e aberto para visualizar as diferentes cavidades. Foram abordados a circulação cardíaca e condições como infarto do miocárdio, procedimentos de cateterismo e ponte de safena.
4. Constituição das comissões organizadoras. Cada uma das turmas foi dividida em comissões de organização do espaço, divulgação do evento e inscrições. As comissões foram: recepção, registro e acompanhamento dos visitantes; monitoria interna das salas auxiliando no rodízio de visitantes entre as estações de exposição; documentação fotográfica; expositores. Houve rodízio entre as funções de forma que todos os estudantes passassem pela função de expositor.
5. Distribuição de atividades para o dia do evento: grupo de recepção; grupo de explicação; grupo de documentação; grupo de direcionamento de visitantes.

6. Realização de reuniões para estudo e treino das apresentações das peças anatômicas utilizando linguagem clara, ampla e acessível para diferentes tipos de públicos.
7. Realização do evento nos dias 8 e 9 de outubro de 2024 durante o período vespertino. Os visitantes chegavam na universidade para o “Paraná Faz Ciência”, neste evento existiam stand com vários cursos existentes na UEM. Logo, alguns visitantes ficavam sabendo da oportunidade de visita e eram conduzidos ao Laboratório de Anatomia da Universidade. Muitos visitantes já sabiam da oportunidade de visitar o laboratório e esperavam pela visita na frente do bloco.
8. Avaliação, relato de experiências e organização de relatório. Durante esta etapa os estudantes responderam a um formulário eletrônico com questões abertas e sem identificação para que pudessem apresentar suas percepções e opiniões. Foi solicitado que descrevessem as atividades desenvolvidas e que respondessem as questões:
 - Como participar deste evento de extensão contribuiu para sua formação profissional e cidadã?
 - Como a realização deste evento de extensão contribuiu com as pessoas que visitaram o laboratório de Anatomia Humana?

As respostas às questões foram submetidas a uma Análise de Conteúdo de caráter categorial, conforme proposto por Bardin (2016) com realização da pró-análise, exploração do material com a identificação de unidades de registros e categorização temática, tratamento e inferência com síntese interpretativa dos resultados utilizando as respostas mais representativas para ilustrar as categorias para que a narrativa reflita o conjunto das percepções dos participantes²².

O Paraná Faz Ciência é um evento científico que acontece anualmente no Paraná, vinculado à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e organizado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná (FA) e Secretaria Estadual de Inovação e Inteligência Artificial (SEIA). No ano de 2024 foi organizado e ocorreu na Universidade Estadual de Maringá (UEM) entre 7 e 11 de outubro e contou com exposição de instituições de ciência e tecnologia, mostra de artes, oficinas e visitas técnicas^{23,24}.

Entre as visitas técnicas programadas realizou-se a ação de curricularização da extensão na disciplina de Anatomia Humana no período vespertino dos dias 08 e 09 de outubro de 2025. A visita foi programada e executada por 46 alunos do primeiro ano de Medicina da Universidade e conduzidas por 2 docentes.

Esta ação de extensão proporcionou aos acadêmicos participantes a oportunidade de estudo e preparação, teórico-prático, sobre a Anatomia Humana e a apresentação desta ciência e o laboratório de anatomia da UEM à comunidade externa. Houve boa adesão dos estudantes que se envolveram nas etapas prévias, durante o evento, e, na etapa de avaliação.

Os estudantes foram responsáveis pela divulgação do evento. Foram elaborados e distribuídos panfletos em visitas às escolas e cursos preparatórios pré-vestibulares. Vídeos e posts para a rede social (Instagram) da turma, cards compartilhados por WhatsApp em grupos de familiares e amigos também foram utilizados como meios de divulgação (Figura 1).

A realização das visitas foi preparada antecipadamente por meio de estudo e reuniões com as docentes em que os estudantes apresentaram suas dúvidas e simularam suas apresentações.

O evento contabilizou a presença de 300 visitantes ao longo de seus dois dias de realização, índice que superou as expectativas da organização. Durante todo o ano o bloco de Anatomia Humana recebe visitantes ansiosos por ver o corpo humano bem como os estudantes da disciplina são abordados pelos seus colegas e parentes sobre esta curiosidade. Estas informações foram consideradas como demanda para a realização deste evento de extensão.

Durante a ação foi explicado os conceitos básicos da disciplina, relatado algumas curiosidades e explicando-se a função das peças anatômicas e estruturas gerais apresentadas. Ao apresentar um órgão ou sistema anatômico os estudantes correlacionaram às doenças mais conhecidas. Ressaltou-se como evitar tais doenças e estratégias de prevenção, como: consumo adequado de água, dieta equilibrada e saudável e controle do consumo de bebidas alcoólicas.

Vale ressaltar que, os estudantes tomaram medidas preventivas para alertar os visitantes quanto a sensibilidade do conteúdo que seria visualizado nas salas e/ou laboratório.

As atividades desta ação de extensão foram devidamente documentadas por meio de registros fotográficos. Conforme ilustrado na Figura 2, observa-se o corpo discente extensionista realizando a exposição de peças anatômicas, enquanto o público demonstra engajamento com o conteúdo apresentado.

Figura 2. Fotografias representativas da ação extensionista da disciplina de Anatomia Humana realizada durante o evento Paraná Faz Ciência em outubro de 2024.



Fonte: Acervo dos autores.

Na etapa de avaliação, 46 discentes participaram mediante o preenchimento de um formulário eletrônico, que incluiu questionamentos sobre o impacto da ação em sua formação acadêmica, profissional e cidadã. A análise das respostas revelou que a maioria dos estudantes

Figura 1. Material de divulgação elaborado pela turma para divulgação do evento de extensão.



Fonte: Autoria própria.

identificou contribuições significativas para o exercício da medicina e para o desenvolvimento da cidadania.

Resumidamente, os principais pontos destacados foram o aprimoramento das funções didáticas, fixação do conhecimento que é abordado em sala de aula, gerenciamento de eventos e interação com o público de forma mais eficaz. Além disso, foi possível treinar a habilidade de utilizar uma linguagem acessível e compreensível para o público, de modo a retribuir à sociedade e demonstrar, por meio de ações acadêmicas, o investimento feito na formação em uma instituição pública, custeada por recursos provenientes dos impostos da população.

REFLEXÕES TEÓRICAS

As respostas dos estudantes enfatizaram o aprendizado, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e o exercício da cidadania contribuindo para sua formação acadêmica, profissional e cidadã. Os benefícios das visitas técnicas em laboratórios de Anatomia já foram citados em outra universidade. Tais contribuições apontadas corroboram com ação realizada neste estudo, tais como: favorecer a construção do conhecimento e despertar interesse pela área da saúde nos estudantes, além de desenvolver habilidades interpessoais essenciais à prática médica nos universitários^{10,25}.

Contextualizando as respostas, este evento foi uma oportunidade de aliar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula com a prática, por meio de atividades em que foram utilizadas peças anatômicas para tornar o aprendizado mais dinâmico e menos abstrato. Ou seja, a extensão é uma alternativa para o ensino, uma vez que, um principal ponto que interfere no aprendizado da Anatomia é o primeiro contato com o cadáver, e as visitas prévias ao laboratório podem auxiliar na minimização deste impacto futuro. O segundo ponto, seria a dificuldade de memorização das peças anatômicas, o que, com extensão os graduandos praticam o ato de ensinar, conseqüentemente, memoriza-se melhor⁷.

Assim, a extensão proporcionou aos alunos e comunidade em geral experiências pedagógicas inovadoras e motivadoras na educação formal e não formal voltados para Anatomia Humana. Neste caso o ensino não formal, no aspecto didático-pedagógico, torna possível uma reinterpretação do conteúdo técnico-científico das peças expositivas, ou seja, as peças anatômicas. Desta forma, exposições de anatomia contempla o fenômeno saúde-doença, aspecto basilar do itinerário formativo em Medicina^{4,26}.

Logo, o contato do acadêmico com a sociedade beneficiada foi extremamente positivo para o seu desenvolvimento. Isso é possível, pois assim como outros projetos já realizados em outras universidades, a absorção do conteúdo teórico é mais intensa quando esse é utilizado na gratificante interação com o público geral^{25, 27-29}.

Sabe-se que outros projetos de extensão, com ênfase na Anatomia Humana, já foram executados, em outras universidades, com vantagens comuns a este estudo, ou seja, tanto para o público quanto para os estudantes universitários e extensionistas³⁰.

Percebe-se que, visitas de estudantes à universidade para conhecer a instituição e envolver-se com as atividades laboratoriais, encoraja no reconhecimento da universidade em suas vidas. Porém, o acesso à educação de qualidade é desigual para diferentes frentes da sociedade. Na literatura, projetos similares a este, expõem a relevância da universidade socializar o seu espaço para garantir uma melhor qualidade na educação³¹⁻³³.

No presente trabalho, o envolvimento dos estudantes e visitantes ao laboratório de anatomia foi captado pelos alunos universitários extensionistas por expressões faciais, de ânimo e gratidão, e elogios dos visitantes, relatando nunca ter tido contato com nada parecido, o que indica que o evento foi marcante na vida da comunidade.

Ao abrir as portas da universidade e em específico o laboratório de Anatomia Humana, permite-se desmistificar ideias/crenças equivocadas sobre o corpo humano e, no caso desta disciplina, a importância da doação de corpos humanos para estudo, uma vez que, a escassez de material anatômico pode levar à formação de turmas numerosas e à redução do tempo prático individual dos estudantes, impactando negativamente a qualidade do aprendizado. Simultaneamente, com o intuito de garantir o direito à autonomia, as escolas médicas devem implementar ações de esclarecimento sobre a doação de corpos, uma vez que a carência de informações atinge desde a população geral até estudantes e profissionais da saúde, dificultando a compreensão das razões e entraves que moldam essa escolha^{9, 34, 35}.

As explicações e visualização do que maus hábitos de vida e doenças podem causar nos órgãos apresentados provoca uma reflexão crítica sobre autocuidado, práticas de saúde e responsabilidade social. Consequentemente, eventos como esse contribuem ativamente para a formação crítica dos estudantes visitantes, incentivando a tomada de decisões conscientes e ampliando seu repertório sociocultural, etapa essencial no desenvolvimento da cidadania¹⁰.

Um público notável durante os dias de visita foram os jovens prestes a fazer vestibular. Esse público foi privilegiado pela oportunidade de conhecerem o laboratório e visualizarem como funciona um pouco da disciplina de Anatomia, presente em muitos cursos da área da saúde, principalmente Medicina. Isso pode ter impacto na escolha destes alunos a ingressarem em graduações na área da saúde, uma vez que, projetos como esses despertam a curiosidade acerca da graduação³³.

No arquivo de respostas do questionário, pode-se perceber que, os estudantes têm consciência de que, eventos como esse demonstram o valor dos estudantes e professores, auxiliando a adquirir o conhecimento, uma vez que, trabalha-se pela dignidade e garantia de saúde da comunidade, em todos os seus aspectos e dimensões. Isso corrobora com Pinheiro *et al.* (2022), o qual conclui que as atividades de extensão universitária podem ser o principal elemento de conexão entre as instituições de ensino superior e os demais setores da sociedade³⁶. Assim, a extensão universitária torna-se um processo interdisciplinar integrativo e de democratização do conhecimento, permitindo o diálogo e a troca de saberes entre a comunidade e a universidade, visando atender às demandas da comunidade, ao mesmo tempo que prepara futuros profissionais para desempenhar suas funções na sociedade²⁵.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas durante esta ação de curricularização de extensão abordaram a Anatomia Humana, enfatizando a importância do cuidado com a saúde, medidas preventivas e incentivo ao autocuidado. Entretanto, as principais limitações do estudo foram a ausência de entrevista, não sendo possível o registro de idade e qual formação do público visitante.

A ação extensionista proporcionou uma troca de conhecimentos e experiências entre estudantes universitários, visitantes/comunidade em geral, configurando-se como uma integração Ensino-Serviço-Comunidade. Cabe destacar que essa experiência também foi bastante proveitosa

para os acadêmicos de Medicina, tendo em vista que contribuiu para a formação pedagógica da equipe de extensão acadêmica, que teve a oportunidade de aprimorar a compreensão de conteúdos importantes e de se aproximar da comunidade para promover ações educativas de promoção de saúde. Isso corrobora com outros estudos qualitativos, pois apontam que as práticas didático-pedagógicas são responsáveis por potencializar habilidades socioemocionais indispensáveis ao médico, a exemplo da liderança e comunicação interpessoal. Ao planejar e monitorar suas próprias atividades, o estudante aprimora sua capacidade metacognitiva, consolidando competências de autogestão aplicáveis tanto ao contexto acadêmico quanto ao mercado de trabalho ^{37,38}.

Consequentemente, as atividades extensionistas em Anatomia podem ser implementadas nas universidades com o intuito de informar e disseminar bagagem científica, de maneira inclusiva e inovadora, acerca do corpo humano e de suas características, contribuindo assim para formação de profissionais críticos, empáticos e engajados com a construção de uma sociedade mais informada e consciente sobre saúde, ciência e cidadania. Assim, a extensão deve ser incentivada pelas políticas públicas e institucionais com o objetivo de qualificar futuros médicos para que possam atuar como educadores em e na saúde ³⁷.

Assim, a curricularização da extensão em Anatomia Humana pode promover maior integração do ensino superior com a educação básica e comunidade, e fortalecer a tríade: ensino, pesquisa e extensão. Ademais, a ação foi responsável por incentivar o engajamento com a carreira acadêmica. Portanto, requer o suporte de políticas institucionais voltadas à formação de profissionais aptos a atuarem como preceptores e educadores em saúde ³⁹.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação (Brasil). Conselho de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília, DF: Ministério da Educação [Internet]. 2014 [cited 2026 jan 21]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/legislacao/resolucoes/rces003_14.pdf/view
2. Souza JPN. Contemporary investigative trends in the teaching-learning of human anatomy in Brazil. *Rev Bras Educ Med*. 2024 [cited 2025 nov 15];48(2):e055. DOI: 10.1590/1981-5271v48.2-2023-0264
3. Soares TFS, Nunes AOS, Ferreira C. A prática de dissecação no ensino de anatomia: contribuições, desafios e perspectivas para a formação profissional na área da saúde. *Rev Ibero-Am Hum Ciênc Educ*. 2025 [cited 2025 nov 24];11(8):3044-54. DOI: 10.51891/rease.v11i8.20816
4. Souza JPN, Antonio GM, D'Elia LGM. Museus na educação médica: uma revisão narrativa. *Rev Bras Educ Med*. 2022;46(4):e128.
5. Nascimento AS, Dória LF, Santos MC. A importância da extensão universitária na formação acadêmica e profissional. In: *Anais do X Congresso Nacional de Educação (CONEDU)*; 19-21 set 2024; Fortaleza, Brasil. Campina Grande: Realize Editora [Internet] 2024 [cited 2026 jan 28]. Available from: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/113033>
6. Ramos MMS, Antonio GM, D'Elia LGM, Santos GHM, Souza JPN, Neto DPAM. A importância da extensão universitária na formação acadêmica do discente: relato de experiência. *Cad Pedagog*. 2024;21(3):e3055. DOI: 10.54033/cadpedv21n3-043.
7. Almeida NDF, Sousa RD, Moura MC, Silva TD, Strini PJS, Strini PJS. Avaliação da importância e do aprendizado promovido em atividades de extensão universitária. *Rev UFG*. 2015 [cited 2025 nov 15];15(17).
8. Santana LSB, Osório NB, Santana WV, Santos VHS, Machado LC, Sá FAS, et al. Extensão universitária como ponte entre saberes acadêmicos e transformação social. *ARE*. [Internet] 2025 [cited 2025 nov 24];7(6):35082-97. Available from: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/6263>

9. Souza JPN, Miziara CSMG, Miziara ID. Questões bioéticas e socioculturais no ensino de anatomia com cadáveres humanos no Brasil: uma revisão narrativa. *Cad Pedagog*. 2025;22(9):e17996. DOI: 10.54033/cadpedv22n9-103
10. Oening MI, Casadei JCO, Nasimoto GG, Sovierzoski MFV, Jasinski RG, Aguiar JRN, et al. Educação em anatomia humana como estratégia de promoção de saúde: relato de experiência em ações educativas para estudantes de ensino médio e técnico em um museu de anatomia universitário. *Rev Foco*. 2025 [cited 2025 nov 15];18(7):e7926. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n7-150
11. Medeiros LMB, Figueiredo MGB. Desafios da curricularização da extensão universitária e a formação profissional. In: *Anais do IV Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades*; 2025; Salvador, Brasil. Salvador: Centro de Estudos e Estratégias Interdisciplinares [Internet] 2025 [cited 2026 jan 22];4(1). Available from: <https://revistas.cceeinter.com.br/anaisseminariodepoliticaspública/article/view/2945> from:
12. Freire P. *Extensão ou comunicação?* 18ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2023.
13. Rebello A, Fernandes V. Cursos superiores na modalidade EaD. *Consultor Jurídico* [Internet] 2023 [cited 2026 jan 23]. Available from: <https://www.conjur.com.br/2023-abr-02/rebello-fernandes-cursos-superiores-modalidade-ead/>
14. Zuin LFS, Silva JMM, Silva AF. A curricularização da extensão na educação superior brasileira: um estudo sobre os indicadores de qualidade. *Avaliação (Campinas)*. 2024 [cited 2026 jan 23];29:e024011
15. Teles DWS. Anatomia humana: experiências de integração da extensão universitária com os alunos do ensino médio. *Rev Interdiscip Saúde*. 2022 [cited 2025 nov 15];9(1):460-7. DOI: 10.35621/23587490.v9.n1.p.460-467
16. Cascardo BFH, Hartmann C, Rodrigues MAC, Vieira FSF. A importância da articulação entre teoria e prática na formação pedagógica. *Cognitionis*. 2024 jan 26 [cited 2025 nov 24];7(1):49-58. Available from: <https://revista.cognitionis.org/index.php/cogn/article/view/342>
17. Santos DMADAPD, Silva RA. Integração da teoria e prática na educação contemporânea: explorando as potencialidades da práxis pedagógica através da teoria da atividade. *CEHD*. 2023 dez 6 [cited 2025 nov 24];1(03):561-73. Available from: <https://periodicos.ifg.edu.br/cehd/article/view/303>
18. Souza JPN, Zuniga RDR. Programas de pesquisa para graduandos em Medicina no Brasil: uma revisão sistemática. *Rev Bras Educ Med*. 2022 [cited 2025 nov 15];46(3):e105. DOI: 10.1590/1981-5271v46.3-20220008
19. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília: MEC/CNE; 2018 [cited 2026 jan 30]. Available from: <http://portal.mec.gov.br>
20. Felisberto LCC, Silva AB, Silva CAA, Nascimento EGC, Diogenes ICF, Fernandes TAAM, et al. Competências e habilidades médicas desenvolvidas no âmbito da extensão universitária. *Experiência*. 2025 [cited 2026 jan 23];11:e91104. DOI: 10.5902/2447115191104
21. Santana RR, Santana CCAP, Costa Neto SB, Oliveira EC. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educ Real* [Internet]. 2021 [citado 31 jan 2026];46(2):e98702. DOI: 10.1590/2175-623698702
22. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2016.
23. Universidade Virtual do Paraná. Paraná Faz Ciência 2024 [Internet]. Curitiba: UVPR; 2024 [cited 2025 out 23]. Available from: <https://paranafazciencia.uvpr.pr.gov.br/eventos/parana-faz-ciencia-2024/>
24. Universidade Estadual de Maringá. Paraná Faz Ciência 2024 [Internet]. Maringá: UEM; 2024 [cited 2025 out 23]. Available from: <https://paranafazciencia.uem.br/>
25. Melo MC, Silva JG, Caldeira CG, Rocha LMS, Oliveira MC. Anatomia humana como ferramenta para promoção de educação em saúde na adolescência. *Rev Bras Ext Univ*. 2020 [cited 2025 nov 15];11(3):331-8.
26. Martins LC. Existe um currículo museal? As teorias curriculares na compreensão da educação em museus. *ETD Educ Temat Digit* [Internet]. 2018;20(3):640-61 [cited 2021 abr 10]. Available from: periodicos.sbu.unicamp.br
27. Silva JH, Foureaux G, Sá MA, Schetino LPL, Guerra LB. O ensino-aprendizagem da anatomia humana: avaliação do desempenho dos alunos após a utilização de mapas conceituais como uma estratégia pedagógica. *Ciênc Educ (Bauru)*. 2018 [cited 2025 nov 15];24(1):95-110.

28. Zanesco C, Silva AM, Resende e Silva DT, Bagatini MD. Ensino de anatomia humana: experiência de integração da extensão universitária com ensino médio. *Rev Ciênc Ext.* 2017 [cited 2025 nov 15];13(3):127-35.
29. Danon CAF, Magalhães LM, Garcia MAM, Santos NRSA. A curricularização da extensão em dialogicidade com a saúde coletiva: uma proposta para formação em odontologia. *Rev Bahia Econ.* 2022 [cited 2025 nov 15].
30. Garcia ACD. Anatomia humana e o acesso à comunidade através dos projetos de extensão [Trabalho de Conclusão de Curso]. Botucatu: Universidade Estadual Paulista. 2019 [cited 2025 nov 15].
31. Silva C, Fontana C, Silva L, Ramos G, Rezende P, Souza AL. Conhecendo a anatomia: a integração da universidade com a educação básica. *Itinerarius Reflectionis.* 2016 [cited 2025 nov 15];12(2). DOI: 10.5216/rii.v12i2.40965.
32. Coltro MFA, Laat FA, Santos GR. O projeto de extensão: “Da escola à Universidade” na cidade de Irati. *Rev Mackenzie Educ Fis Esporte.* 2007 [cited 2025 nov 15];6(2):185-9.
33. Silva RS, Araújo GL, Osti PA, Lima FFB. Projeto: conhecendo o corpo humano, um relato de experiência. *Braz J Health Rev.* 2019 [cited 2025 nov 15];2(4):2632-9. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1950>
34. Souza JPN. Tendências investigativas contemporâneas no ensino-aprendizagem de anatomia humana no Brasil. *Rev Bras Educ Med.* 2024 [cited 2025 jul 1];48(2):e055. DOI: [10.1590/1981-5271v48.2-2023-0264](https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.2-2023-0264)
35. Lucas BL, Rocha AO. Análise de lacunas e perspectivas sobre programas de doação de corpos: relato de experiência no Brasil. *Rev Bras Educ Med.* 2023 [cited 2025 jul 1];47(3):e102. DOI: [10.1590/1981-5271v47.3-2022-0375](https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.3-2022-0375)
36. Pinheiro JV, Narciso CS. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. *Rev Ext Soc.* 2022 [cited 2025 nov 15];14(2). Available from: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993>
37. Inácio CA, Jaqueri GP, Souza JPN, Oliveira S. Monitoria acadêmica e a formação do monitor da área da saúde: uma revisão sistemática. *Cad Pedagog.* 2025;22(12):e22186. DOI: 10.54033/cadpedv22n12-075.
38. Frison LMB. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições.* 2016;27(1):133-53.
39. Souza JPN, Oliveira S. Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes. *Rev Bras Educ Med.* 2023;47(4):e127. DOI: 10.1590/1981-5271v47.4-2023-0189.